

Amor

é

agora.

CÁRITAS É AMOR.

Relatório de
Atividades

2020



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Relatório de Atividades 2020
Amor é agora. Caritas é amor.

PROPRIEDADE

Caritas Diocesana de Viseu

DIREÇÃO

PRESIDENTE Monteiro Marques
VICE-PRESIDENTE Isabel Martins
TESOUREIRA Nanja Kroon
SECRETÁRIA Renata Figueiredo
VOGAL António Andrade
ASSISTENTE DIOCESANO Cónego Miguel de Abreu

CONTACTOS

Rua Alexandre Herculano 475, 1º E/F
3510-039 Viseu | Portugal
Tel.: (351) 232 420 340
e-mail: geral@caritasviseu.pt
<https://www.caritasviseu.pt>

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO
Equipa do Planeamento Estratégico

Viseu, 2020

PANDEMIA COVID-19.....	7
1. A Instituição.....	8
2. Âmbito da intervenção.....	9
2.1. Cáritas Portuguesa.....	11
2.2. Articulação com parceiros.....	14
2.3. Campanhas, eventos e outras iniciativas.....	16
3. Respostas Sociais.....	19
3.1. Gabinete de Ação Social.....	19
3.1.1. Atendimento Social.....	19
3.2. Centro Comunitário.....	21
3.2.1. Atendimento Social.....	21
3.2.2. Animação Sócio Cultural e Pedagógica.....	22
3.2.3. Gabinete de Inserção Socioprofissional e Educativa.....	23
3.3. Creche.....	25
3.3.1. Ateliês.....	25
3.3.2. Outras atividades.....	26
3.4. Equipa Multidisciplinar do RSI Sinergia Social.....	27
3.4.1. Atendimento Social.....	27
3.4.2. Projeto “Bora p’ra escola?”.....	27
3.4.3. Ações de Sensibilização e outras atividades.....	28
3.4.4. Outros momentos de trabalho.....	28
3.5. Projeto Caminhos – Escolhas 7.º Geração.....	31
3.5.1. Ateliê Lúdico-Pedagógico.....	31
3.5.2. Ateliê Social.....	31
3.5.3. Centro de Inclusão Digital.....	31
3.5.4. Sensibilizar o Conhecimento / Ateliê Experiências de Vida.....	32
3.5.5. Comunidade + Ativa.....	32
3.6. Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes.....	35
3.7. Programa de Voluntariado Cáritas.....	37
3.8. Loja Social.....	39

**PANDEMIA COVID-19**

O ano que reporta este relatório, 2020, foi um dos mais desafiantes das nossas vidas, testando a resiliência e a capacidade de resposta das pessoas e, principalmente, das instituições particulares de solidariedade social.

Ninguém contava com uma mudança tão radical ao nosso modo de vida ... estamos a viver momentos desafiantes, o mundo como o conhecemos transformou-se significativamente.

A pandemia Covid-19 instalou-se nas nossas vidas, trazendo ameaças para os povos e as sociedades, que estão a ser desafiadas nos pilares básicos do mundo moderno: saúde, sociedade e a economia.

É preciso mantermo-nos firme e lutar – a Cáritas Diocesana de Viseu mantém-se com os pés bem assentes na terra e continua a ajudar as pessoas, e as suas famílias, a ultrapassar este momento tão desafiante para todos, e em especial para todos aqueles, que por um motivo ou outro, apenas têm a Cáritas que os apoia, que os orienta, que os conforta.

A Cáritas Diocesana de Viseu, nas suas diferentes respostas institucionais, manteve o seu foco na sua missão e, com as devidas adequações impostas pela pandemia, não deixou de proporcionar a ajuda necessária a quem dela precisava.

Neste sentido, foi ativado o Plano de Contingência da instituição, devidamente adequado a cada resposta social - todos os colaboradores receberam informação sobre a necessidade de tomarem medidas de autoproteção para si e para com os beneficiários.

Em alturas de medidas mais restritivas, impostas pelo estado da pandemia, como os confinamentos obrigatórios, todas as respostas essenciais à população foram mantidas ativas de forma não presencial, com atendimento e acompanhamento por telefone, email e videochamada – todas as situações de emergência, ou de necessidade em situação de fragilidade social ou financeira, eram asseguradas pelos técnicos da instituição.

A CDV assume estas respostas como um serviço à comunidade e, em todas as situações, foram garantidas as condições de higiene impostas à atual circunstância que minimizam o risco de contágio quer para quem trabalha quer para quem recebe.

Desde forma foi possível continuar a apoiar, mesmo à distância, todas aquelas pessoas e respetivas famílias que, antes da pandemia, já se encontravam numa situação precária, com o instalar da mesma a situação agravou-se.

A Cáritas Diocesana de Viseu subscreve, e reforça, a máxima da Cáritas Portuguesa: “O nosso compromisso é não deixar ninguém para trás.”



1. A Instituição

A Caritas Diocesana de Viseu é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nos termos do nº 1 do Artigo 1º do Estatuto das IPSS, registada em 29-10-1984 na Direção Geral da Ação Social sob o nº 69/84, a fls. 93 verso e 94 sob o nº 70/84, do Livro nº 2 das Fundações de Solidariedade Social, sendo reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

A Caritas Diocesana de Viseu é:

- filiada na União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS);
- membro do Conselho Municipal de Segurança – Centro Distrital de Operações de Emergência da Proteção Civil de Viseu;
- membro do CLAS Viseu - Conselho Local de Ação Social de Viseu e parte integrante do seu núcleo executivo;
- membro do NLI – Núcleo Local de Inserção de Viseu – Centro Distrital de Viseu – Instituto da Segurança Social;
- membro da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

Missão

A Caritas Diocesana de Viseu é uma instituição oficial da Igreja Católica, destinada à promoção e exercício da ação social na Diocese. Pretende minimizar os problemas, desigualdades e injustiças sociais das pessoas mais vulneráveis, em situação de pobreza e exclusão social.

Visão

Ser a dinamizadora social e caritativa na Diocese de Viseu, promovendo a dimensão global da pessoa humana, incentivando a criação e o desenvolvimento de grupos locais de intervenção.

Valores

Amor

com Verdade

Caridade

através da Ajuda, Amor ao Próximo e da Partilha

Ética

pelo Respeito ao Outro e ao Ambiente

Solidariedade

para a promoção do Bem-Comum

Universalidade

toda a pessoa humana independentemente da sua etnia, crença e género

Igualdade

pela Integração, Inclusão e Justiça Social

Responsabilidade

com Confiança e Profissionalismo para a Credibilidade



2. Âmbito da intervenção

De acordo com o seu atual contexto a Cáritas, na sua ação social e caritativa, não se esgota nas suas tradicionais ações. Na base da sua atuação está a exigência de apoio organizado às famílias carenciadas, tendo como principais objetivos:

- A promoção e o desenvolvimento de competências em indivíduos, económica e socialmente desfavorecidos, visando a superação da dependência reforçando a sua autonomia pessoal;
- A assistência de indivíduos e famílias em situações de emergência;
- O conhecimento dos problemas sociais no território da Diocese e a definição de estratégias de intervenção;
- Apoio aos grupos paroquiais de ação social;
- A intervenção na Infância/juventude a nível da ocupação dos tempos livres, da educação, do desenvolvimento pessoal e social;
- A promoção da interculturalidade.

A CDV é o resultado da sinergia de técnicos, voluntários e pessoas anónimas que através de um trabalho contínuo de generosidade, entrega e profissionalismo tem por objetivo valorizar a Dignidade Humana, a Solidariedade e a Justiça Social.

Tendo em conta as orientações da Pastoral Social da Diocese, a ação social da CDV, divide-se pelas suas respostas sociais:

- Gabinete de Ação Social
- Centro Comunitário
- Creche
- Equipa Multidisciplinar do Rendimento Social de Inserção (RSI)
- Loja Social

E em articulação com toda a sua rede de parceiros

- ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal;
- ACES Dão Lafões - Unidade de Cuidados à Comunidade Viseense;
- Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique;
- APPR - Associação para a Proteção de Pessoas em Risco;
- Associação de Futebol de Viseu;
- Beira Amiga;
- Câmara Municipal de S. Pedro do Sul;
- Câmara Municipal de Santa Comba Dão;
- Câmara Municipal de Tondela;
- Câmara Municipal de Viseu;
- Câmara Municipal de Vouzela;
- CentroPontoArte - Atelier de Artes Gráficas.



- Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões - CIMVDL;
 - Concelho Local de Desenvolvimento Social - CLDS;
 - CRI - Centro de Resposta Integradas;
 - EAPN Portugal / Rede Europeia Anti Pobreza - Núcleo Distrital de Viseu;
 - Escola Superior de Educação de Leiria;
 - Escola Superior de Educação de Viseu - ESEV;
 - Escola Superior de Educação de Viseu - Pólo de Lamego;
 - Habisolvis
 - IEEP - Instituto do Emprego e Formação Profissional;
 - Instituto Clínico do Dão;
 - Instituto da Segurança Social - Centro Distrital de Viseu;
 - Instituto Politécnico de Leiria;
 - Instituto Politécnico de Viseu (IPV);
 - PAR - Plataforma de Apoio aos Refugiados;
 - Santa Casa da Misericórdia;
 - Saúde em Português;
 - Sinerconsult - Formação e Consultadoria de Negócios, Lda.;
 - Viseu Educa;
 - União de Freguesias da Diocese de Viseu.
-



Âmbito da intervenção

2.1. Cáritas Portuguesa

A Cáritas Diocesana de Viseu é uma das vinte Cáritas Diocesanas pertencentes à rede Cáritas Portuguesa (CP) que, juntamente com inúmeros grupos locais, realizam um trabalho de proximidade para com o indivíduo necessitado na diocese.

Com este trabalho em rede, a Cáritas Portuguesa tem “a capacidade de ter olhos e ouvidos em todo o território nacional”.

As atividades e projetos da CDV são dinamizadas por profissionais, nas mais diversas áreas das ciências sociais, e um conjunto de voluntários, que possibilitam articular parceiros e oportunidades em prol das necessidades daqueles que nos procuram.

Como é de conhecimento geral, “cada Cáritas Diocesana tem a sua autonomia jurídica e canónica”, ou seja, cada Cáritas tem as suas especificidades que, por sua vez, leva a ter as suas próprias prioridades de acordo com a sua realidade diocesana.

Neste sentido, a direção da CDV tem reuniões mensais para planear a estratégia de intervenção que mais se adequa à nossa realidade diocesana. Tendo em conta todos os acontecimentos na região e as solicitações de colaboração pelas mais diversas entidades parceiras, a direção da CDV, durante o ano de 2020, reuniu-se 21 vezes com o objetivo de delinear o futuro da instituição.

Claro que pertencendo a uma organização hierárquica, a CDV rege-se pelas orientações da Cáritas Portuguesa, logo toda a sua estrutura está pensada em conformidade com o Plano Estratégico da Cáritas Portugal, consensualizado entre todas e sancionado pela Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

Nesta secção do relatório de atividades da CDV 2020 vamos explicar as diversas articulações com a Cáritas Portuguesa que nos permite estar em consonância com a realidade nacional e, em particular, com as prioridades que a nossa realidade diocesana nos obriga.

Conselho Geral da Cáritas Portuguesa

<< 27 de junho de 2020 >>

Conselho Geral da Cáritas Portuguesa

Este conselho geral realizado por meios telemáticos, aconteceu porque existe a obrigatoriedade estatutária na qual se discutem e aprovam os documentos fundamentais para a estrutura da rede Cáritas.

Reunidas em plenário, as Cáritas Diocesanas participaram numa sessão de esclarecimento sobre a situação da pandemia Covid-19 em Portugal, promovida pela Cáritas Portuguesa, que convidou um especialista da área para esclarecer todas as dúvidas colocadas.

<< 21 de novembro de 2020 >>

Conselho Geral da Cáritas Portuguesa

No dia 21 de novembro, reuniu, por meios telemáticos, o Conselho Geral da Cáritas Portuguesa tendo estado representadas 19 das 20 Cáritas Diocesanas que constituem a rede nacional.

José Traquina, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, que preside ao Conselho Geral, dirigiu aos presentes uma mensagem de felicitação pelo trabalho que a rede nacional Cáritas tem desenvolvido na resposta aos desafios colocados pela Pandemia lembrando que “esta é a hora da Cáritas!”



Deixou ainda uma palavra de felicitação à direção da Caritas Portuguesa e do Conselho Fiscal que terminam os seus mandatos. Um triénio desafiante ao qual foi possível dar respostas concretas. D. José Traquina renovou as palavras de louvor deixadas pelos Bispos de Portugal, ao Prof. Eugénio Fonseca e saudou a presidente nomeada, Rita Valadas.

O Conselho saudou também o novo presidente e direção da Caritas Diocesana de Coimbra, reconhecendo e agradecendo o trabalho realizado pelo anterior presidente Pe. Luís Costa.

Depois de apresentado, discutido em grupos de trabalho e esclarecidas dúvidas, foi aprovado o Plano de Atividades e Calendário da Caritas Portuguesa, que durante o ano de 2021, irá procurar responder às necessidades e circunstâncias que advêm da missão da Caritas em Portugal. Foi também aprovado o Orçamento Previsional para 2021.

Foi feito um diagnóstico da situação pandémica e socioeconómica do país, a partir do Coordenador Nacional das Emergências da Caritas, Duarte Caldeira, que destacou algumas linhas de ação para o trabalho a ser realizado no futuro próximo: intensificar a formação com o objetivo de apoiar as tomadas de decisão; manter o espírito de coesão e união de esforços com forte sentido de organização; manter a serenidade assegurando a confiança nas instituições; desenvolver estratégias de criatividade e união de recursos e competências para a resposta aos efeitos socioeconómicos.

A Caritas irá assinalar o seu 65º aniversário durante o ano de 2021 e nesse sentido a Semana Nacional Caritas, a assinalar de 1 a 7 de março, terá com tema “65 Anos – Caritas o Amor que Transforma”.

A acompanhar os trabalhos do Conselho Geral da Caritas esteve a presidente eleita Rita Valadas que saudou os presentes e renovou o seu compromisso com o serviço e missão da Caritas.

D. José Traquina terminou os trabalhos deixando aos presentes o verbo “escutar” como chave de leitura para os tempos que se aproximam. A escuta ativa, serena e de confiança que permitirá viver com prudência, mas respondendo às necessidades daqueles que mais precisam: “a Caritas será sempre o rosto e o coração da Igreja no mundo.”

<https://caritas.pt/2020/noticias-noticias/conselho-geral-da-caritas-portuguesa-14/>

Plano Estratégico da Caritas Portuguesa

O grupo de trabalho dos coordenadores do II Plano Estratégico da Caritas em Portugal 2017-2020 “Uma só família humana”, é constituído por representantes de todas as Caritas Diocesanas, cuja sua participação incide na construção da matriz de planeamento e monitorização do plano estratégico.

Com reuniões semestrais é possível partilhar experiências na aplicação do Plano e, também, discutir e preparar ações/atividades relacionadas com a rede Caritas.

No ano de 2020, este grupo de trabalho reuniu-se on-line em dois momentos para alinhar estratégias, como a elaboração do III Plano Estratégico da Caritas em Portugal 2021-2023, a organização do Relatório da Rede Caritas em Portugal, e da Semana de Formação Caritas.

II Formação Caritas Portuguesa

Aconteceu entre os dias 23 e 26 de setembro, em formato on-line. Para além dos habituais temas “Caritas: identidade e missão” e “pensamento social cristão”, este ano contou com a realização de um Impact Bootcamp (método inovador de trabalho), que consiste numa formação intensiva que, para a nossa realidade enquanto rede, contribuiu para o desenvolvimento de competências na área do desenho de uma iniciativa de Empreendedorismo social com o objetivo de (re)construir modelos sustentáveis que resolvam de raiz problemas sociais.



Sistema de Gestão do Atendimento de Proximidade (SGASP)

A Cáritas Portuguesa mantém o grupo de trabalho, com seis Cáritas Diocesanas (Coimbra, Leiria/Fátima, Lisboa, Porto, Santarém e Viseu) que, desde 2015, tem dinamizado o projeto-piloto do SGASP II, com o objetivo de reformular a metodologia de recolha e envio de informação sobre os atendimentos.

A plataforma informática está concluída e apta a ser disponibilizada às restantes Cáritas Diocesanas, sendo que estão a ser preparadas pelo grupo de trabalho sessões formativas. Paralelamente, a direção da Cáritas Portuguesa, está a tratar das questões do licenciamento e proteção de dados, relacionados com esta plataforma. Pretendemos que a mesma passe a ser utilizada por todas as diocesanas, a partir de janeiro de 2021.

Inverter a Curva da Pobreza

Inverter a Curva da Pobreza

Relativamente à campanha que identificamos de seguida, foi fundamental para a CDV o funcionamento da rede Cáritas e concretamente esta iniciativa, uma vez que possibilitou o apoio às famílias que nos procuraram em tempo de pandemia, sublinhando que comparativamente a 2019 os nossos atendimentos triplicaram.

Esta resposta permitiu-nos acompanhar famílias com uma maior proximidade dando respostas às urgências financeiras por elas descritas e, paralelamente, a atribuição de vales de compras que num momento de grande fragilidade suprimiam necessidades básicas sem que as mesmas tivessem de se expor, enquanto necessitadas (sendo que muitas delas era a primeira que nos procuravam).

Descrição da campanha:

Esta é uma iniciativa da Cáritas Portuguesa, à qual a Cáritas Diocesana de Viseu se associa, e neste dia foi apresentada a estratégia de ação que vai fazer inverter a curva da pobreza em Portugal.

Não pode haver um “novo normal” para a pobreza. A missão da Cáritas em Portugal e no Mundo é combater todas as formas de pobreza e encontrar para cada pessoa que pede ajuda, caminhos de futuro ou novas oportunidades para recomeçar. A Cáritas olha para este momento da história como uma oportunidade para responder ao apelo do Papa Francisco de repor a verdadeira economia.

A partir deste momento a Cáritas entra, por isso, numa nova fase de ajuda às famílias:

Como não pode haver um “novo normal” para a pobreza, estamos comprometidos em cooperar para a inversão da curva da pobreza em Portugal, assim toda a nossa ação é canalizada para dar resposta aos efeitos provocados pela Covid-19 a quatro níveis:

- 1) Apoio de primeira linha;
- 2) Apoio de Recuperação Sócio Económica Inclusiva;
- 3) Apoio à capacitação da estrutura social da rede nacional Cáritas;
- 4) Apoio à rede Cáritas Internacional

A Cáritas foi uma das primeiras organizações a sentir os efeitos socioeconómicos da pandemia e a alertar as entidades competentes para as suas graves consequências – devido a todas as alterações sociais impostas às famílias muitos, e novos, pedidos de apoio foram respondidos prontamente pela CDV.

Agora “chegou a hora de reforçar e multiplicar a nossa ação no terreno”.

<https://caritas.pt/2020/noticias-noticias/inverter-a-curva-da-pobreza/>



Âmbito da intervenção

2.2. Articulação com parceiros

A rede parceiros da Cáritas Diocesana de Viseu decorre do seu trabalho de articulação com instituições públicas e privadas com o objetivo de desenvolver programas e projetos no âmbito da intervenção social, assim como na colmatação das necessidades emergentes das famílias que recorrem à Cáritas.

Destacamos de seguida alguns momentos de trabalho realizados com alguns dos parceiros da CDV:

Conselho Local de Ação Social (CLAS)

A Cáritas Diocesana de Viseu é uma das 150 instituições parceiras da rede social do concelho de Viseu que tem como objetivo encontrar recursos para colmatar os problemas sociais identificados.

O Núcleo Executivo do CLAS é constituído por 7 das 150 instituições, estando a Cáritas Diocesana de Viseu representada neste grupo, que tem como objetivo criar linhas operativas para todo o trabalho da rede.

Neste sentido, durante o ano de 2020, o CLAS dinamizou as reuniões obrigatórias estatutariamente, em formato on-line de modo a manter a rede de parceiros ativa e dinâmica.

EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza / Portugal – Núcleo de Viseu

A EAPN - European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza) é a maior rede europeia de redes nacionais, regionais e locais de ONGs, bem como de Organizações Europeias ativas na luta contra a pobreza. A EAPN Portugal é uma organização, reconhecida como Associação de Solidariedade Social, de âmbito nacional, obtendo em 1995 o estatuto de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD).

No âmbito da sua intervenção com as minorias foram dinamizadas as ações possíveis, tendo em conta a evolução e o estado da pandemia em Portugal:

<< 29 de abril de 2020 >>

ACEDER – Pelo Emprego da População Cigana

A Cáritas Diocesana de Viseu, em articulação com a EAPN, entidade promotora do projeto formativo “ACEDER – Pelo Emprego da População Cigana”, distribuiu 15 kits com equipamentos de proteção individual aos formandos e seus agregados familiares, que estão envolvidos no referido projeto, em Viseu.

<https://www.caritasviseu.pt/noticiasnoticias-principaissem-categoria/aceder-pelo-emprego-da-populacao-cigana/>

<< 17 de junho de 2020 >>

“SOS Comunidades Ciganas”

“A campanha “SOS Comunidades Ciganas” é uma iniciativa da EAPN Portugal que tem como objetivo ajudar a combater a crise sanitária, através da atribuição de kits de segurança e higiene às pessoas das comunidades ciganas de norte a sul do país, sobretudo as que vivem em acampamentos e barracas. Os kits incluem máscaras, luvas, álcool, sabão, toalhetas desinfetantes e um desdobrável informativo sobre a COVID-19. No caso de Viseu, estabeleceu-se a parceria entre o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal, a Câmara Municipal de Viseu e a Cáritas Diocesana de Viseu e foi possível entregar os kits a 98 famílias das comunidades ciganas de São João de Lourosa, Repeses, Silgueiros e Vila Chã de Sá, tendo sido abrangidas mais de 300 pessoas. A entrega decorreu nas instalações da Cáritas Diocesana de Viseu, ao longo de vários dias e em momentos distintos, preservando-se a segurança e saúde de todos os intervenientes.”

<https://www.caritasviseu.pt/campanhas-internacionaiscampanhas-nacionaisnoticias-principais/sos-comunidades-ciganas/>



Institutos Superiores de Educação

A CDV tem parcerias com várias escolas superiores de educação e institutos politécnicos com vista a proporcionar uma experiência formativa enriquecedora a todos os alunos que procuram a nossa instituição.

Tendo em conta, as dificuldades neste momento de pandemia, não quisemos prejudicar os protocolos de estágios já assumidos, acolhendo mais uma estagiária da UTAD para que o seu percurso académico não ficasse comprometido. No caso, a aluna adaptou-se, tal com toda a instituição às novas regras e formas de trabalhar.

Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)

A DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, organismo do Ministério da Justiça, é a entidade a quem compete a colocação e supervisão da execução de medidas judiciais de trabalho a favor da comunidade. Este tipo de medida, trabalho a título gratuito, só pode ser prestado em entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos. No âmbito de processos penais pode ser aplicada em sede de suspensão provisória do processo “designa-se de serviços de interesse público” a indivíduos sem prática criminal prévia e em crimes menos graves e, após o julgamento, como substituição de pena de multa ou mesmo de pena de prisão.

De uma forma geral, o objetivo é encontrar uma entidade beneficiária de trabalho que se adeque ao perfil dos arguidos e, por outro lado que o trabalho que venham a desempenhar, possa ser útil para a instituição.

Trata-se assim de uma reação judicial reparadora, que se pretende com visibilidade social.

Existindo um protocolo com a DGRSP, a Cáritas Diocesana de Viseu aceitou com o acolhimento de indivíduos que no cumprimento de horas de trabalho comunitário, permitindo-lhes deste modo a oportunidade de concretização desta decisão judicial a que foram sujeitos.

Em ano atípico de pandemia, fomos solicitados para uma nova colaboração por parte deste serviço. Neste sentido, e tendo em conta que os estabelecimentos prisionais, libertaram temporariamente para as suas famílias, reclusos com delitos menores, foi solicitada à CDV um acompanhamento de grande proximidade destas famílias. Foi-nos igualmente solicitado que os técnicos de acompanhamento produzissem relatórios regulares sobre estas situações.



Âmbito da intervenção

2.3. Campanhas, eventos e outras iniciativas

A Cáritas Diocesana de Viseu dinamiza diversas atividades com objetivo final de minimizar os problemas, desigualdades e injustiças sociais das pessoas mais vulneráveis, em situação de pobreza ou exclusão social.

Este ano de 2020 todas as atividades foram, dentro do possível, ajustadas ao estado de evolução da pandemia e as medidas em vigor.

Semana Nacional Cáritas



É verdade que, por razões de saúde pública, não realizámos nestes dias o habitual peditório, procurando desta forma dar uma resposta adequada aos apelos das autoridades nacionais e locais, de adotar comportamentos de prevenção sempre que a realidade local a obrigar, não expondo os voluntários nem aqueles com quem contactam a possíveis situações de risco ou de contágio.

10 Milhões de Estrelas – um gesto pela paz



Mais uma vez, por razões de saúde pública, os tradicionais eventos associados à campanha 10 Milhões de Estrelas, dinamizados pela CDV não foram realizados, mas a campanha manteve-se noutros moldes: assim a campanha foi lançada a 15 de novembro, dia em que se celebra o Dia Mundial dos Pobres, e prolongou-se até meados de janeiro. Todos aqueles que se quiserem juntar-se à Cáritas e contribuírem para combater a pobreza mais agressiva em Portugal, puderam fazê-lo de forma simbólica através da aquisição de uma “estrela”, na CDV, paróquias da diocese de Viseu, nas lojas Pingo Doce, e online através do site da Cáritas Portuguesa em www.caritas.pt/estrelas bem como no portal “Compra Solidária – comprasolidaria.pt”.

Um brinquedo por um sorriso



Esta campanha tem uma abrangência nacional e a Cáritas Diocesana de Viseu participa pelo 10º ano consecutivo. Consiste numa iniciativa benemérita com o principal objetivo de oferecer brinquedos a crianças desfavorecidas. Para que a campanha se realize, conta-se com a generosidade de todos quanto estão ligados à empresa PRIMAVERA Business Software Solutions de Braga.



<< dezembro de 2020 >>

Um brinquedo por um sorriso

Neste ano de 2020 foram apadrinhadas 120 crianças, entre os 6 e os 12 anos, pertencentes a famílias carentes da paróquia de Rio de Loba.

Ao contrário dos anos anteriores, não foi possível promover um momento lúdico, participativo e comunitário, pelas razões que já se conhecem, relacionadas com a pandemia. Os brinquedos foram entregues ao Pároco que os fez chegar às crianças sinalizadas.





3. Respostas Sociais

A necessidade de adequar o apoio aos utentes que procuram a Cáritas Diocesana de Viseu levou ao ajuste das respostas à realidade social emergente.

As dificuldades económicas associadas a uma crise de valores sociais potenciaram situações de desemprego, pobreza e exclusão, que por sua vez aumentaram as dificuldades das famílias no cumprimento das suas responsabilidades.

Nas páginas seguintes vamos encontrar explanada a informação sobre as respostas sociais existentes na Cáritas Diocesana de Viseu:

Respostas Sociais

<<< 3.1. Gabinete de Ação Social

O Gabinete de Ação Social procura informar, encaminhar e dar resposta diariamente às situações/problemas emergentes, nomeadamente na promoção de iniciativas que visem a integração de famílias socialmente desfavorecidas. É uma resposta articulada que preenche as lacunas existentes ao nível dos serviços oficiais, uma vez que desburocratiza apoios financeiros para respostas urgentes de forma a satisfazer necessidades básicas.

Para além da articulação feita dentro das respostas da própria instituição, é um serviço disponível a toda a Diocese de Viseu, com uma expressão cada vez mais alargada geograficamente. A visibilidade da instituição por toda a comunidade diocesana está cada vez mais enraizada como resposta às necessidades das famílias.

O Gabinete de Ação Social da Cáritas Diocesana de Viseu tem várias frentes de atuação, impostas pelo estado da sociedade e pela realidade inerente à nossa intervenção:

3.1.1. Atendimento Social

Durante o ano de 2020 o Gabinete de Ação Social prestou o serviço de atendimento social aos utentes que recorreram à Cáritas Diocesana de Viseu para colmatar as suas necessidades mais emergentes, apresenta os seguintes dados:

Atendimentos	Pessoas abrangidas
1195	4182

Os dados expostos refletem o número de famílias carenciadas, que recorreram à Cáritas Diocesana de forma a colmatar uma determinada problemática. Do total de famílias apoiadas durante o ano de 2020, 253 foi a primeira vez que necessitaram de solicitar apoio para colmatar uma determinada necessidade.

Salienta-se que as problemáticas mais significativas se prenderam ao nível do pagamento de medicação, rendas de casa e fatura da luz. Com menor expressão verificou-se o apoio ao pagamento de passes de transporte urbano e deslocações a consultas médicas, pagamento de fatura de gás, aquisição de óculos entre outros bens de primeira necessidade.

A Cáritas Diocesana de Viseu, para fazer face aos pedidos que lhe são dirigidos, tem à sua disposição diversos programas de apoio financeiro, aos quais recorre após a análise cuidada de cada situação, nomeadamente:

Programa Prioridade às Crianças

O programa “Prioridade às Crianças” da Cáritas Portuguesa tem como objetivo salvaguardar as crianças desfavorecidas, permitindo que tenham um crescimento saudável e uma adequada integração



social. Cabe à Caritas Diocesana estudar e avaliar as situações referenciadas de forma a propor medidas/soluções adequadas aos problemas sem resposta.

Uma das medidas de maior expressão na Caritas Diocesana é o recurso ao apoio pecuniário, que permite melhorar a qualidade de vida da criança e colmatar um desequilíbrio no orçamento familiar.

No ano de 2020, no âmbito deste programa foram apoiadas sete crianças, nomeadamente na aquisição de óculos, situações que nos foram sinalizadas pelos Agrupamentos de Escola, com os quais temos parcerias estabelecidas.

Fundo Social Caritas Diocesana

Este fundo, durante o ano de 2020, apoio financeiramente 109 famílias, nomeadamente ao nível de despesas básicas de funcionamento doméstico como pagamentos de rendas de casa, faturas de luz, água, gás e medicamentos, entre outros. Este apoio traduziu-se num montante total de 24.668,46€ sendo que 12.180,00€ são provenientes da Campanha “Vamos inverter a curva da pobreza” – da Caritas Portuguesa e 12.488,46€ são provenientes das verbas que a Caritas Diocesana de Viseu disponibilizou para a ação social tendo em conta os tempos atípicos que vivemos.

Loja Social

A coordenação da loja social é da exclusiva responsabilidade do atendimento social. É realizada a avaliação diagnóstica de cada situação sinalizada pelos técnicos das diversas respostas da instituição, das entidades parceiras e da diocese em geral, no sentido de colmatar necessidades no âmbito da aquisição de bens alimentares, roupa, calçado, produtos de higiene pessoal e habitacional, e equipamentos domésticos.

Contingência COVID-19 – Fazendo um pequeno balanço do ano de 2020, a CDV, passou a conviver com o aumento do desemprego, fruto de despedimentos a que muitos empresários, por falta de produção e de clientes, tiveram de recorrer.

Conhecemos imigrantes que de um momento para o outro se viram privados de quaisquer rendimentos. Assistimos ao encerramento de estabelecimentos, e muitos profissionais a ficarem impedidos de exercer as suas profissões. Deparámo-nos com a proibição de realização de feiras e o fim de uma fonte de rendimento tão importante para tantas famílias.

Assim se compreendeu uma subida quase exponencial de pedidos de ajuda. Em jeito de conclusão podemos afirmar que a CDV, considerada como uma instituição da “linha da frente” não poderia deixar de considerar os casos desesperados que nos apareciam e que exigiam uma resposta concreta para as dificuldades prementes de todas as famílias. Não há como “entretar” a fome, a aquisição de medicamentos, o pagamento de rendas de casa, de água e de luz para quem está no limiar do suportável.



Respostas Sociais

3.2. Centro Comunitário

O Centro Comunitário da Cáritas Diocesana de Viseu, fruto de um acordo de cooperação atípico, com o ISS – Centro Distrital de Viseu e com o apoio da Câmara Municipal de Viseu, a nível financeiro e logístico, dinamizou no ano de 2020 um trabalho de grande impacto social para apoiar o desenvolvimento pessoal e comunitário de várias famílias do Bairro Social de Paradinha e da Freguesia de Repeses e S. Salvador.

Reforçou-se a estratégia de proximidade com vista ao desenvolvimento de ligações e sinergias junto da comunidade intervencionada, visando o seu processo de mudança, melhorando a capacidade de integração e participação social, fomentando espaços de comunicação e informação/formação.

A Cáritas Diocesana de Viseu ajudou na resolução de vários problemas sociais articulando com outras entidades como o Município de Viseu, a Segurança Social, a Educação, o IIEFP, entre outros.

Neste contexto específico desenvolveu no Bairro social de Paradinha um trabalho de relevante interesse social, com um “saldo social” bastante positivo, constituído por diversas funções de apoio à comunidade, no Atendimento e Acompanhamento Social, na área da Educação, Saúde, Formação, Tempos Livres e apoio na elaboração de projetos de vida.

3.2.1. Atendimento Social

No âmbito da sua intervenção, o Centro Comunitário, realizou 1075 atendimentos que abrangeram 2701 pessoas que beneficiaram do apoio social e técnico prestado.

Técnicos	Assistente Social	Educadora Social	Sociólogo
Atendimentos	549	153	302
Pessoas abrangidas	1331	638	829

O Atendimento e Acompanhamento Social permitiu agir perante situações de exclusão social, contribuindo para que as pessoas e os seus agregados familiares encontrem mecanismos e recursos que ajudem a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma gradual inclusão social, comunitária e profissional. Elaboraram-se diagnósticos da situação familiar; Negociação e definição com a família, os seus contratos de inserção no âmbito da medida da prestação de Rendimento Social de Inserção; Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento e evolução dos elementos. Efetuaram-se visitas domiciliárias às famílias como estratégia de contacto privilegiado. Realizaram-se periodicamente reuniões de equipa, para avaliar a intervenção e propor novos mecanismos de intervenção.

No ano de 2020 foram sinalizadas famílias com necessidades a nível de bens alimentares, aquisição de medicação, pagamentos de despesas essenciais e outros serviços. Foram também apoiadas no preenchimento de documentos, formulário e outros documentos importantes no dia-a-dia das famílias. Visou também o apoio na integração social, formativa e na procura ativa de emprego.

O Atendimento Social apoiou famílias, com bens alimentares, aquisição de medicação, pagamentos de bens e serviços essenciais. Apoiou também através do preenchimento de formulários, apoio na elaboração de documentos entre outras informações relevantes, visando um melhor acesso aos diferentes serviços na integração da comunidade cigana. O atendimento permitiu o apoio na definição de percursos socioeducativos e profissionais.



O Centro Comunitário desenvolve atividades em prol do desenvolvimento global dos utentes:

3.2.2. Animação Sócio Cultural e Pedagógica

Visa a ocupação dos tempos livres dos seus utentes, o acompanhamento em diversas áreas contribuindo desta forma para o desenvolvimento psicossocial e pedagógico. Procura-se também reduzir situações e comportamentos marginalizantes, dinamizando-se esforços para que todos tenham algo onde possam estar envolvidos.



Estes ateliês ocupacionais lúdico- pedagógicos na área do apoio ao estudo, expressões, informática, bricolagem, entre outros, permitiram ocupar crianças e jovens e adultos, como única resposta existente para esta comunidade e ao mesmo tempo minimizar situações de marginalidade e comportamentos desviantes.

Os diferentes ateliês e ações, incluindo a ocupação dos tempos livres dos seus utentes, nomeadamente as crianças e jovens e com ênfase nos períodos de pausas escolares- Natal, Páscoa e Férias de Verão, foram fundamentais para um melhor e mais harmonioso desenvolvimento psicossocial dos mesmos.

3.2.2.1. Ateliês

<< Ateliê de Alfabetização >>

Este ateliê envolveu adultos da comunidade cigana, que não sabem ler nem escrever. As sessões visaram um método de aprendizagem básico para reforçar as competências destes indivíduos.

N.º de sessões 45

<< Ateliê de Culinária >>

Visou desenvolver competências de gestão de vida doméstica; partilhar experiências e promover a interação entre os diferentes participantes.

N.º de sessões 4

<< Ateliê de Educação >>

O Centro Comunitário acompanha diariamente no período escolar os seus utentes mais jovens na elaboração dos trabalhos escolares com vista à prevenção de situações de absentismo e/ou abandono escolar. E, neste ano atípico, este ateliê foi fulcral para a dinamização das estratégias de ensino à distância decretadas pelo Ministério da Educação em consonância com a situação pandémica que se vive, neste sentido:

- Operacionalizou-se o Plano de Intervenção Pedagógica em Período de Isolamento Social, no qual se distribuiu e recolheu as tarefas semanais enviadas pelas escolas;
- Dinamizou-se aulas de apoio a crianças que requereram a mobilização de medidas de apoio educativas, ao abrigo do Desp 8553-A/2020, de 4 de setembro;
- Apoio na realização dos trabalhos para casa dos alunos que frequentam a escola.

N.º de sessões 124

<< Ateliê de Informática >>

No ateliê de informática, através da ocupação dos tempos livres, dos jogos, das redes sociais, na pesquisa a elaboração de trabalhos escolares, pretendeu-se aumentar os conhecimentos de informática na ótica do utilizador.

N.º de sessões 21



<< Para D'Arte >>

Para D'Arte – continuação da articulação com o Centro Ponto Arte para o desenvolvimento de processos artísticos com crianças e jovens do bairro social ao longo do ano de 2019, com uma periodicidade semanal (escultura, serigrafia, gravuras e livro de artista). Estas ações reforçaram o mecanismo de integração e desenvolvimento social por processos artísticos.

N.º de sessões 26

<< Dinâmicas de Grupo >>

As dinâmicas de grupo visam o desenvolvimento de competências transversais ao desenvolvimento global do indivíduo. As equipa do Centro Comunitário em articulação com as estagiárias da ESEV, desenvolveram diversas dinâmicas de temáticas diversificadas.

N.º de sessões 16

3.2.2.2. Expressão Lúdica

Desenvolver a criatividade, imaginação, descoberta e a destreza manual. Aperfeiçoar a motricidade na utilização das diferentes técnicas artísticas. **Foram realizadas 10 ações.**

3.2.2.3. Expressão Plástica

Promover interação com os utentes e desenvolver competências pessoais e sociais, proporcionar o desenvolvimento físico motor. Desenvolver e aperfeiçoar a capacidade de concentração. **Foram realizadas 14 sessões.**

3.2.3. Gabinete de Inserção Socioprofissional e Educativa

O Gabinete de Inserção Socioprofissional e Educativo ajudou a motivar e reforçar a importância da empregabilidade e Formação profissional como mecanismos de inclusão social e melhoria das condições de vida. Dinamizaram-se ações na procura de emprego, através de ofertas e emprego e anúncios online entre outros, encaminhamento para cursos de Formação e no apoio na elaboração de CV. **Foram dinamizadas 4 sessões.**

Contingência COVID-19 – devido a toda a situação pandémica foram seguidas todas as recomendações impostas pela Direção Geral de Saúde e os contatos com os beneficiários foram reduzidos ao mínimo essencial.





Respostas Sociais

3.3. Creche



A Creche da Caritas Diocesana de Viseu acolhe crianças dos 4 meses aos 3 anos de idade, tendo mantido ao longo do ano a sua capacidade máxima preenchida.

Procurou-se proporcionar-lhes um ambiente familiar propício ao desenvolvimento global, através de atividades lúdico-pedagógicas pensadas para as suas idades e com vista ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Assim, ao longo do ano, procedeu-se ao acolhimento diário de todas as crianças com vista ao despertar de sentimentos de bem-estar, segurança e autoconfiança permitindo uma re-

daptação à dinâmica diária da creche.

Ao longo do ano foram dinamizadas atividades com vista ao enriquecimento global da criança e o seu enriquecimento pedagógico:

3.3.1. Ateliês

Os ateliês estimulam a autonomia, a descoberta e a aprendizagem nas nossas crianças. Todos os ateliês estão pensados para estimular diferentes habilidades através da exploração do espaço e o contato com objetos e materiais diversos:

<< Ateliê Cognitivo >>

25 sessões

Neste ateliê, as crianças, divertem-se com jogos e atividades focadas na estimulação das funções cognitivas e dos diferentes tipos de raciocínio de forma a otimizar competências relacionadas com a atenção, a memória, a resolução de problemas e raciocínio.

<< Ateliê de Culinária >>

1 sessão

Com este atelier pretende-se sensibilizar as crianças para uma alimentação saudável, desenvolver o gosto pela culinária e valorizar tradições culturais.

<< Ateliê de Expressão Dramática >>

3 sessões

A expressão dramática é uma atividade que favorece, através de atividades lúdicas, uma aprendizagem transversal (cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética) e facilita o desenvolvimento global da criança.

<< Ateliê de Expressão Plástica >>

16 sessões



Desenhar o que sentimos, criar fantasia e partilhar entre todos, brincar, expressar livremente a criatividade, dar cor aos nossos sentimentos e emoções ...





<< Ateliê de Música >>

10 sessões

A vivência musical contribui para o desenvolvimento de diferentes competências refletindo-se no modo como a criança pensa, no que pensa e no que produz com o pensamento e contribui para a construção da identidade pessoal e social.

<< Ateliê ECO >>

1 sessões

Abordagem aos temas de vida, a diferentes culturas, à ecologia e preservação da Natureza, ao conhecimento científico e às coisas simples que nos rodeiam.

3.3.2. Outras atividades

A aprendizagem das nossas crianças não passa apenas pelos ateliês, são dinamizadas outras atividades que visam, também autonomia, a descoberta e a aprendizagem de outras competências transversais ao desenvolvimento global da criança:

<< Atividade Física >>

9 sessões

A atividade física permite estimular a saudável comunhão entre o corpo e a mente, desenvolvendo a coordenação global entre as intenções, os sentidos e os movimentos.

<< Cantinho da Leitura >>

13 sessões



As histórias ajudam as crianças a identificar, expressar e perceber significados referentes à língua materna, é no falar e ouvir com prazer que a criança ganha gosto pela linguagem.

Contingência COVID-19 – A Creche da Cáritas Diocesana de Viseu, cumprindo com o imposto pela Direção Geral de Saúde, esteve sem acompanhamento presencial às crianças deste março a maio de 2020.



Respostas Sociais

3.4. Equipa Multidisciplinar do RSI Sinergia Social

A equipa multidisciplinar do rendimento social de inserção (RSI) visa intervir e acompanhar as situações familiares no âmbito da medida do RSI numa determinada área do concelho de Viseu, favorecendo a sua progressiva inserção social, laboral e comunitária.

Organiza, implementa e dinamiza ações/atividades de sua responsabilidade e/ou em parceria com diversas entidades que contribuam para a satisfação das necessidades essenciais dos beneficiários.

3.4.1. Atendimento Social

Iremos apresentar as diversas atividades/ações dinamizadas pela equipa, assim como todo o trabalho inerente ao serviço da equipa: atendimento social e psicológico, e visitas domiciliárias.

Vamos começar por apresentar os valores referentes ao número de atendimentos e de visitas realizadas por técnico, assim como os números referentes às atividades/ações dinamizadas (Encontros Presenciais) – o valor apresentado reflete o número de participantes com que cada técnico teve de interagir e sensibilizar a uma participação ativa no seu processo de mudança:

Técnicos	Atendimentos	Visitas Domiciliárias	Encontros Presenciais	
			Atividades/Ações	Serviços Públicos
Assistente Social	375	26	---	---
Educador Social	396	104	88	---
Psicólogo	174	11	11	---
Ajudante de Ação Direta	---	157	30	39

Nos pontos que se seguem estão refletidas as atividades dinamizadas durante o ano de 2020:

3.4.2. Projeto “Bora p’ra escola?”

Este projeto visa promover a valorização do sistema educativo por parte dos encarregados de educação e educandos da comunidade cigana; promover o respeito e usufruir de um ambiente harmonioso em contexto escolar; envolver os encarregados de educação na vida da escola e colaborar com os professores no âmbito do processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Sendo uma parceria estreita entre a Cáritas Diocesana de Viseu e o Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, em particular com a mediadora escolar da EB 2,3º D. Luís Loureiro de Silgueiros que permite a dinamização de diversas ações/atividades:

<< Ações/Atividades “Bora p’ra escola?” >>

Janeiro a dezembro

Visitas domiciliárias; acompanhamento individualizado a famílias no espaço escola em conjunto com os professores; reuniões com os encarregados de educação; estreita articulação com a mediadora escolar; visitas domiciliárias com mediadora escolar.



3.4.3. Ações de Sensibilização e outras atividades

Através desta metodologia é possível aproximar os saberes e os conhecimentos a um público muito diversificado, sendo dinamizadas ações pelos técnicos da equipa ou em parceria com entidades competentes para o tema em questão. Todas as ações são pensadas com vista a potenciar as competências pessoais dos indivíduos.

Durante o ano foram várias as ações dinamizadas pela equipa e/ou por parceiros:

<< 4 de setembro de 2020 >>

Tarde de Cinema

A Equipa Sinergia Social foi desafiada pelo Programa 7G – Caminhos a proporcionar uma tarde diferente às crianças de etnia cigana (entre os 7 e os 12 anos) – uma tarde de cinema na Cáritas Diocesana de Viseu com direito a lanche do Mac Donald's. Participaram 8 crianças.

<< 30 de setembro a 9 de dezembro 2020 >>

Projeto REPARA

Foi um projeto financiado pelo Viseu Cultura e dinamizado por Cristina Nogueira em parceria com Cáritas Diocesana de Viseu. O projeto é sobre identidade e cidadania que usa a fotografia como meio de auto reflexão, auto descoberta e auto expressão. Do fotografar ao selecionar imagens, da contemplação à expressão falada e escrita, advém uma melhor e profunda compreensão do mundo, dos outros e de si. Utiliza o Photovoice como metodologia de ação e a fotografia como suporte, para o desenvolvimento de um projeto artístico e participativo de inclusão social, que culminará numa apresentação ao público.

3.4.4. Outros momentos de trabalho

3.4.4.1. Campanha "SOS Comunidades Ciganas"

Foi uma iniciativa da EAPN Portugal que teve como objetivo ajudar a combater a crise sanitária, através da atribuição de kits de segurança e higiene às pessoas das comunidades ciganas de norte a sul do país, sobretudo as que vivem em acampamentos e barracas. Os kits incluem máscaras, luvas, álcool, sabão, toalhetes desinfetantes e um desdobrável informativo sobre a COVID-19.

No caso de Viseu, estabeleceu-se a parceria entre o Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal, a Câmara Municipal de Viseu e a Cáritas Diocesana de Viseu e foi possível entregar os kits a 98 famílias das comunidades ciganas de São João de Lourosa, Repeses, Silgueiros e Vila Chã de Sá, tendo sido abrangidas mais de 300 pessoas.

A entrega decorreu nas instalações da Cáritas Diocesana de Viseu, ao longo de vários dias e em momentos distintos, preservando-se a segurança e saúde de todos os intervenientes."

Contingência COVID-19 – a nossa intervenção teve de ser reinventada, devido a toda a situação pandémica que assola o nosso país e o mundo. Deste modo, seguimos todas as recomendações impostas pela Direção Geral de Saúde e os contatos com os beneficiários foram reduzidos ao mínimo essencial.

Continuamos a desenvolver a nossa atividade de apoio e acompanhamento ao beneficiário do rendimento com implementação de determinadas estratégias:

- Priorização de atendimentos sociais e psicológicos por contato telefónico;
- Elaboração e aplicação de um questionário de levantamento de necessidades de âmbito social, económico e de saúde, face à situação presente;



-
- Elaboração de uma newsletter, com periodicidade semanal, com informações pertinentes, enviada por correio eletrônico;
 - Atendimentos presenciais, em regime de urgência, com marcação prévia e o cumprimento de todas as regras de segurança e higienização;
 - Utilização de plataformas de videoconferência online para realização de reuniões de equipa e com parceiros;
 - os projetos em parceria prevaleceram apenas aqueles que poderiam trazer algum contributo ao desenvolvimento global do beneficiário ou da comunidade.
-





Respostas Sociais

3.5. Projeto Caminhos – Escolhas 7.º Geração

O Projeto Caminhos – Escolhas 7.º Geração (E7G) – inseriu-se na sétima geração do Programa Escolhas (programa governamental de âmbito nacional, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP), cuja missão passa pela promoção da inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

O Projeto Caminhos teve início das suas atividades em março de 2019 e terminou em dezembro de 2020, tendo durante este ano dinamizado diversas atividades e iniciativas que vamos passar a apresentar:

3.5.1. Ateliê Lúdico-Pedagógico

Visa promover uma ocupação positiva dos tempos livres dos participantes do projeto, sendo reforçado nos períodos de pausas escolares - Natal, Páscoa e Férias de Verão.

Pretende trabalhar competências cívicas, através da vertente lúdica, recorrendo a jogos e dinâmicas de grupo; promove, também, sessões diárias de apoio ao estudo.

Em 2020, realizaram-se 143 sessões, que envolveram 91 crianças/jovens.

3.5.2. Ateliê Social

Este ateliê tem como objetivo prestar um apoio mais individualizado a todos os participantes que assim sentirem necessidade, ao nível da redação de documentos; procura de ofertas de emprego/ofertas formativas; esclarecimento de dúvidas; apoio na utilização da internet; estabelecimento de contactos institucionais necessários, etc.

Em 2020, foram realizadas 107 sessões, envolvendo 83 participantes.

3.5.3. Centro de Inclusão Digital

Caminhos Virtuais

Esta atividade tem como propósito promover a participação das crianças e jovens na criação de conteúdo digital para a comunicação do projeto Caminhos E7G. Assim, os participantes são envolvidos na seleção de fotografias, bem como na produção de textos sobre as ações realizadas, culminando na publicação de um boletim mensal de atividades, bem como na atualização periódica das redes sociais do projeto.

Em 2020, envolveu 35 participantes, num total de 21 sessões.

Ateliê Digital

Na atividade Ateliê Digital, pretende promover-se competências digitais básicas, ao nível da utilização da Internet e de processador de escrita, apresentação e cálculo.

Em 2020, estiveram presentes nas 176 sessões realizadas 84 participantes.



3.5.4. Sensibilizar o Conhecimento / Ateliê Experiências de Vida

Estas atividades pretendem informar e esclarecer os participantes, sobre temáticas do seu interesse e que se coadunem com os objetivos do projeto, com enfoque, sobretudo, na partilha de conhecimento/experiências entre a sociedade, dita maioritária, e as comunidades ciganas.

Foram realizadas 32 sessões, envolvendo 54 pessoas, das quais destacamos as seguintes:

<< 28 de fevereiro de 2020 >>

Ação Formativa Alto Comissariado para as Migrações: “História e Cultura do Povo Cigano”

Ação organizada pelo Projeto Caminhos E7G e dinamizada pelo Alto Comissariado para as Migrações, envolvendo 23 técnicos, da Cáritas Diocesana de Viseu e de entidades parceiras do projeto. Teve como objetivo compreender e conhecer a história e cultura das populações ciganas em Portugal.

<< 3 e 9 de março de 2020 >>

“Jogo da Inclusão”

As sessões de sensibilização tiveram como ponto de partida o “Jogo da Inclusão”, uma ferramenta lúdico-pedagógica criada pela EAPN/Portugal (em conjunto com outras entidades parceiras), com o propósito de refletir acerca de questões de cidadania e inclusão social.

<< 24 de junho de 2020 >>

Bingo Intercultural – Semana da Interculturalidade da EAPN/Portugal (Núcleo de Viseu)

Dinamizou-se com as crianças do projeto um jogo de tabuleiro denominado “Bingo Intercultural”, especialmente criado para a Semana da Interculturalidade da EAPN/Portugal (Núcleo de Viseu). Esta sessão teve o propósito de, a partir do jogo, debater sobre o conceito de interculturalidade, a partir de tópicos como gastronomia, cultura, língua, religião, música.

<< 10 de agosto de 2020 >>

Festival “Educarte” – Centro de Arte Contemporânea da Quinta da Cruz

As crianças do projeto Caminhos E7G participaram com os seus trabalhos manuais no Festival “Educarte”, um festival de práticas artísticas centrado na educação ambiental, nas artes visuais e nas artes performativas, organizado pela Quinta da Cruz - Centro de Arte Contemporânea e pelo Município de Viseu.

3.5.5. Comunidade + Ativa

Esta atividade tem como propósito promover a participação social dos envolvidos, em ações a executar com parceiros (formais e informais) do projeto, em plena interação com a comunidade em geral e com os recursos existentes na zona de residência dos indivíduos.

Devido às suas características, a execução desta ação em 2020 ficou muito condicionada, devido à pandemia.

Destacamos as seguintes sessões:

<< 31 de janeiro de 2020 >>

Receção do projeto “A música cigana a gostar dela própria”



O Projeto Caminhos E7G recebeu e acompanhou a equipa da Associação Música Portuguesa A Gostar Dela Própria num projeto dedicado à música cigana, desenvolvido com o ACM, com o objetivo de divulgar e dar a conhecer a riqueza da música e cultura cigana em vários locais do país.

<< 05 de fevereiro de 2020 >>

Dia da Magia – A magia vai à escola!

O Projeto Caminhos E7G promoveu uma sessão de magia na Escola Básica do 1.º ciclo de Paradinha, com a participação do artista Zé Mágico, no sentido de proporcionar uma atividade lúdica e cultural diferente das experiências que, habitualmente, são vivenciadas pelos alunos da escola.

<< 12 de agosto de 2020 >>

Caminhada na Ecopista do Dão

Com o objetivo de mobilizar as comunidades para conhecerem o património e os recursos disponíveis no território em que residem, interagindo em experiências positivas, organizou-se uma caminhada na Ecopista do Dão.

<< 19 de agosto de 2020 >>

Jogos e Piquenique no Parque da Cidade

Com o objetivo de mobilizar as comunidades para conhecerem o património e os recursos disponíveis no território em que residem, organizou-se uma manhã de jogos e passeio no Parque da Cidade, terminando com um lanche partilhado entre os participantes.

<< 3 de setembro de 2020 >>

Assembleia de Jovens sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável “Educação de Qualidade”

Com o objetivo de promover o envolvimento dos participantes nos processos de tomada de decisão e de promover a reflexão crítica, realizou-se uma reunião abordando a temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente o objetivo número 4 “Educação de Qualidade”.

<< Setembro a dezembro de 2020 >>

Acolhimento do projeto de Photovoice “Repara!”

Este projeto financiado pelo Viseu Cultura, em parceria com a Cáritas Diocesana de Viseu, foi dinamizado pela fotógrafa Cristina Nogueira com um grupo de 10 crianças/jovens, a partir dos 9 anos. Foram realizadas sessões semanais nas quais foram trabalhados conceitos de identidade, descoberta do território e auto-descoberta através da fotografia.

<< Setembro a dezembro de 2020 >>

Participação no projeto “Pequeno Cinema”

Na sequência de uma parceria entre a Cáritas Diocesana de Viseu e o Cine Clube de Viseu, o Projeto Caminhos E7G desenvolveu ao longo de três meses as atividades associadas ao projeto “Pequeno Cinema”. Mensalmente, as crianças foram desafiadas a ver curtas-metragens desconhecidas do circuito comercial e a explorar um guião de análise de cada filme.

Contingência COVID-19 – entre 13 de março e 1 de junho de 2020, devido às contingências impostas pela pandemia, o Projeto Caminhos E7G suspendeu as atividades presenciais nos moldes em que funcionaram, até então.



Assim, foi criada uma atividade dedicada a este período, com o objetivo de especificar e acompanhar o trabalho desenvolvido com os participantes durante as fases de confinamento. Ao longo das sessões, foram envolvidos 134 indivíduos, dos quais 49 são participantes diretos (crianças e jovens em maior risco de exclusão) e 85 são participantes indirectos (familiares e outras crianças e jovens).

Nesta fase, o foco de intervenção do projeto teve que ser adaptado às necessidades prioritárias detetadas nas comunidades com quem trabalhamos. A intervenção destacou duas áreas prioritárias: a educação e o apoio social.

Relativamente à educação, o projeto acompanhou mais regularmente, no 3.º período ano letivo 2019/2020, 54 crianças/jovens em idade escolar, em colaboração com 3 Agrupamentos de Escolas e 1 Escola Secundária da cidade de Viseu. Destas crianças, cerca de metade não tinham telemóvel e apenas 8 tinham computador.

O trabalho com as escolas desenvolveu-se através de um contacto digital constante com diretores de turma e professores, através da impressão, entrega e recolha de fichas escolares, em dias da semana previamente definidos. Além disso, a equipa do projeto prestou apoio na realização dos trabalhos escolares, através de chamada, videochamada ou mensagem.

De referir que o projeto também prestou apoio através da cedência ou oferta de material escolar de que alguns alunos necessitaram, ao longo do período. Quando o projeto reabriu, no dia 1 de junho, os alunos passaram a ter a possibilidade de utilizar os computadores e a internet do espaço sede para assistirem às aulas síncronas proporcionadas pelas Escolas, o que permitiu um acompanhamento mais próximo no cumprimento das tarefas escolares.

No que diz respeito ao apoio social, o projeto atuou, com maior regularidade, junto de 17 famílias ao longo deste período, através do encaminhamento, esclarecimento ou apoio ao nível alimentar ou de outros bens essenciais, em articulação com outras instituições, de forma a dar respostas às necessidades mais imediatas dos indivíduos.

Além disso, em parceria com a Cáritas Diocesana de Viseu e com o Núcleo de Viseu da EAPN, o projeto auxiliou na distribuição de kits de proteção individual a formandos das comunidades ciganas de Viseu.

Nas últimas semanas do ano letivo, em articulação com 1 Agrupamento de escolas, o projeto prestou apoio aos encarregados de educação nas questões da Ação Social Escolar, dos "Cheques-Dentista" e da renovação de matrículas relativas a 21 alunos.

No final do mês de maio, no início da fase de desconfinamento, a equipa, contando com a colaboração da Junta de Freguesia de Viseu, distribuiu 20 kits com equipamento de proteção individual e folheto informativo acerca da COVID-19 às crianças com presenças mais regulares no projeto. Em simultâneo, ao longo destes meses, a equipa propôs 28 desafios lúdico-pedagógicos aos participantes com acesso às redes sociais, nos quais participaram 36 indivíduos. Foi, também, criado um grupo no "Instagram" com o intuito de dialogar com os participantes de uma forma mais global, evitando uma quebra abrupta nos contactos com a população-alvo neste período.

Entre setembro e dezembro, o projeto Caminhos E7G continuou a prestar um apoio específico relacionado com a educação no período da pandemia, ao receber diariamente 2 alunos do 2.º ciclo que, por questões de saúde, ficaram num regime de Ensino à Distância e aos quais o projeto disponibilizou o espaço e o material digital necessário, em articulação com o Agrupamento de Escolas.

De salientar, por fim, que, devido à pandemia, não foi possível executar nenhuma sessão de duas atividades desportivas previstas pelo projeto Caminhos E7G: Movimenta-te! e Futebol de Rua.



3.6. Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes

As situações de emergência são uma das áreas de intervenção da Cáritas sendo, desta forma, necessário refletir sobre a forma de atuação em situação de catástrofes.

Num primeiro momento, será necessário desenvolver um plano de ação assente em quatro pilares: Planeamento, Organização, Coordenação, Avaliação – para atingir este objetivo, a Cáritas Portuguesa constituiu um grupo de trabalho com a participação de 6 Cáritas Diocesanas (Beja, Portalegre, Lamego, Viseu, Lisboa e Santarém).

Para além do desenvolvimento do plano de ação em situação de catástrofe, este grupo de trabalho, tem também como objetivo a criação de um manual de emergências e catástrofes, a ser utilizado pela rede Cáritas em Portugal.

Foram dinamizadas diversas atividades neste grupo:

<< 5 de março de 2020 >>

III Encontro de Formação das estruturas de Coordenação

No passado dia 29 de fevereiro realizou-se, no Hotel Santo Amaro, em Fátima, o III Encontro de formação das estruturas de coordenação das Emergências da Cáritas em Portugal, contando com a presença de 33 pessoas enquanto coordenadores, dirigentes e colaboradores de treze Cáritas Diocesanas.

Este Encontro constou de dois momentos fundamentais: a apresentação do ponto de situação sobre as atividades das Equipas diocesanas e a apresentação e discussão da proposta de Protocolo para Atuação em Emergência (PAE) da Cáritas.

Salientou-se que este Protocolo de Atuação tem em vista possibilitar a unidade de direção das ações a desenvolver, a coordenação técnica e operacional dos meios a empenhar e a adequação das medidas de caráter excepcional a adotar tendo em atenção os eventos naturais, tecnológicos e mistos, que possam ocorrer em território nacional, tais como condições meteorológicas adversas, riscos hidrológicos e geológicos, acidentes com transportes, pandemias, vias de comunicação e infraestruturas, atividade industrial e incêndios em espaços rurais/florestais, dos quais resultem riscos para a vida humana e danos para a comunidade.

Deste Encontro saiu reforçada a utilidade e a necessidade de existirem documentos operacionais orientadores para a rede Cáritas e que definam, com simplicidade e clareza, o papel de cada um perante situações mais carregadas de imprevisibilidade e que exigem uma forte articulação de diferentes atores, a começar pela rede Cáritas.

<https://caritas.pt/2020/noticias-noticias/12842/>

<< 5 de novembro de 2020 >>

IV Encontro de Formação das estruturas de Coordenação

No passado dia 5 de novembro realizou-se, no formato de webinar, o IV Encontro de formação das estruturas de coordenação das Emergências da Cáritas em Portugal, sob o tema “Cáritas Emergência: Planear, Coordenar, Agir”, contando com a presença de 35 pessoas, entre coordenadores de emergências, dirigentes e colaboradores de dezasseis Cáritas Diocesanas

Este encontro pretendeu reforçar o processo de articulação de desenvolvimento de capacidades institucionais que permitam, nos seus distintos níveis, dar e sustentar uma resposta efetiva, eficiente e oportuna perante eventos extremos que possam desencadear uma emergência ou catástrofe, com potenciais implicações a nível local, nacional e internacional.



Foi enfatizado que a intervenção da Cáritas, enquanto estrutura capilar no território nacional, nas ações de resposta perante uma emergência ou de catástrofe, não pode pautar-se pelo improvisado, mas requer um processo de planificação, articulação e ação, sustentado em múltiplos instrumentos, cada qual com características e objetivos distintos e assente numa estrutura forte e capacitada para tal.

Duarte Caldeira, Coordenador do Grupo Nacional de Emergências da Caritas, acentuou que a intervenção em situações de emergência é uma finalidade fundamental da Cáritas, e lembrou que a Cáritas não atua sozinha, mas numa gestão concertada, não apenas com a estrutura nacional da Proteção Civil, mas também com as respetivas estruturas existentes nos locais onde se verifica a ocorrência de situações de emergência e catástrofe, sendo a ação da Cáritas complementar à missão do Sistema de Proteção Civil.

Salientou que o Protocolo de Atuação da Cáritas, recentemente elaborado, possibilitará a unidade de direção das ações a desenvolver, a coordenação técnica e operacional dos meios a empenhar e a adequação das medidas de carácter excecional a adotar.

Elísio Oliveira, Comandante Operacional Distrital de Setúbal da ANEPC e Coordenador da equipa nacional destacada para o Haiti 2010, relatou, precisamente, a experiência de intervenção em Catástrofe da equipa portuguesa da ANEPC, naquele contexto de terramoto, explicando que as dificuldades e os imprevistos, são uma constante em qualquer resposta à emergência. Para os enfrentar, é necessária uma boa preparação das equipas e uma predisposição para estarmos sempre em aprendizagem constante.

Deste Encontro saiu reforçada a utilidade e a necessidade de existirem documentos operacionais orientadores para a rede Cáritas e que definam, com simplicidade e clareza, o papel de cada um perante situações carregadas de imprevisibilidade e que exigem uma forte articulação de diferentes atores, a começar pela rede Cáritas.

<https://caritas.pt/2020/noticias-noticias/caritas-emergencia-planear-coordenar-agir/>



3.7. Programa de Voluntariado Cáritas

A Cáritas Diocesana de Viseu é o resultado da colaboração e técnicos, voluntários e pessoas anónimas que através de um trabalho contínuo de generosidade, entrega e profissionalismo tem por objetivo valorizar a dignidade humana, a solidariedade e a justiça social.

O Programa de Voluntariado Cáritas tem como objetivo facilitar o encontro entre pessoas que expressam a sua disponibilidade e vontade para serem voluntárias e as necessidades sentidas nas respostas sociais e nas atividades pontuais da instituição. Sempre com a missão como motor de toda a intervenção: minimizar os problemas, desigualdades e injustiças sociais das pessoas mais vulneráveis, em situação de pobreza e exclusão social.

Neste sentido, o Programa de Voluntariado da Cáritas procura gerir a atividade voluntária de modo a:

- garantir que a atividade voluntária seja um complemento à atividade profissional da instituição – tendo em conta que o voluntariado é uma forma de cidadania ativa e participativa, ou seja, é uma ação (ou ações) dinamizada de forma livre e responsável por um indivíduo que, de alguma forma, identifica-se com os objetivos de uma determinada instituição.
- assegurar acompanhamento e orientação aos voluntários;
- promover uma atividade voluntária humana e enquadrada com a realidade da instituição e da comunidade - o voluntariado permite à instituição estender a sua ação mais além, isto quer dizer que, através do trabalho voluntário, as ações dinamizadas podem ter uma maior abrangência: mais famílias apoiadas; mais bens recolhidos; mais participantes numa atividade lúdica; mais

Contingência COVID-19 – devido a toda esta situação da pandemia em Portugal a Cáritas Diocesana de Viseu, no sentido de proteger todos os seus colaboradores, optou por assegurar toda a sua intervenção com os funcionários da instituição, sem voluntários a desempenhar qualquer tipo de funções.





Respostas Sociais

3.8. Loja Social

Espaço de atendimento de emergência de resposta às necessidades básicas, e em tempo útil, nomeadamente fornecendo géneros alimentares, vestuário, calçado, entre outros bens essenciais.

É coordenada pelo Gabinete de Ação Social, que articula com as suas diversas valências, entidades parceiras e comunidade em geral, com uma expressão cada vez mais alargada a nível diocesano.



É uma resposta dinamizada por técnicos da instituição com a participação de voluntários.

Foi contratada ainda uma colaboradora para reforço da equipa, ao nível da organização do espaço, recorrendo a uma medida de inclusão do IEFP – CEI (Contrato de Emprego Inserção), proporcionando deste modo a criação de um posto de trabalho a uma desempregada de longa duração.

A nível dos apoios concedidos passamos a apresentar:

Bens Essenciais							
Famílias	Cobertores	Lençóis	Calçado	Criança	Roupa Homem	Mulher	Diversos
260	124*	105*	846*	5.518*	2.288*	4.250*	4.040*

*unidades

Material Escolar		
Famílias Atendidas	Crianças Apoiadas	Unidades Entregues
40	146	2.037

Bens Alimentares	
Famílias Abrangidas	Pessoas abrangidas
490	1.581 Triplicou

Material Ortopédico – 14 unidades	
Camas articuladas	Cadeiras de rodas





A Caritas foi para muitas famílias, a esperança em dias de solidão, a palavra amiga em instantes de dúvida e a certeza em momentos de fé.
